



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

POLITRAUMATISMO EM GATO-MARACAJÁ (*LEOPARDUS wieddi*) COM INFECÇÃO POR *GURLTIA paralyans*.

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Mariáh Oliveira Sartor.

CO-AUTORES: Ana Carolina Puhl, Ana Carolina Vanz, Cassiano Shimitz Nhoato, Diego Costa, Francisco Jorge Schulz Júnior, José Roberto da Silva Filho, Renata Kowalsky e Rodrigo Webber Marques.

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataíde.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Gurltia paralyans é um parasita caracterizado por ser um nematódeo pertencente a família Metastrongylidae (WOOLFHUGEL, 1933). Acomete felídeos selvagens e domésticos e encontra-se na medula espinhal causando compressão da mesma, mielomalácia e uma típica lesão varicosa. São regiões endêmicas Chile, Colombia, Argentina, Uruguai e extremo sul do Brasil. É considerado um parasito de raro achado e, justamente por isso seu ciclo parasitário é desconhecido (TOGNI et. al. 2013). Esse trabalho tem por objetivo relatar a presença do parasita em uma espécie de felídeo selvagem, acometido por interação automobilística e apresentando fratura de fêmur direita.

DESENVOLVIMENTO:

Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, um gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) adulto, fêmea e de 2,2kg, após ser encontrado na rodovia próxima a cidade de Chapecó (SC) apresentando dificuldade de deambulação (Figura 1). Após a contenção química com tiletamina e zolazepan ($3,5\text{mg.kg}^{-1}$), foi realizado o exame físico, o qual demonstrou mucosas pálidas, temperatura corporal de $36,7^{\circ}\text{C}$ e desidratação de 6%. Já no exame ortopédico foi percebido a crepitação diafisária de fêmur direito e algia na sua manipulação. Reflexos dos membros pélvicos diminuídos, porém com presença de dor profunda. No laudo hematológico apresentou leucocitose, através da linfocitose principalmente e presença corpúsculos de Howell-

Jolly. Já o laudo bioquímico demonstrou altos níveis séricos de albumina (17,79mg/dl), ALT (223UI/L) e uréia (85,04mg/dl). No exame radiológico ficou evidenciado uma fratura completa diafisária com três fragmentos de fêmur direito indicando a necessidade de osteossíntese para sua estabilização. Porém na imagem da coluna foi visualizada uma fratura compressiva de T12 o qual não foi instaurado protocolo cirúrgico inicialmente, apenas abordagem conservadora. O paciente passou a receber tramal (4mg.kg⁻¹, VO, TID), carprofeno (2mg.kg⁻¹,VO,SID), além da suplementação de cálcio na alimentação. A osteossíntese femoral direita foi realizada com a colocação de dois pinos de Stein de 2,8mm e de forma intramedular,o qual foi isenta de complicações (Figura 2). A terapia utilizada no tratamento pós-cirúrgico foi analgesia com tramal e carprofeno e enrofloxacin (5mg.kg⁻¹, VO, BID) por sete dias. No oitavo dia após a intervenção cirúrgica, o gato-maracajá lacerou por completo o membro posterior direito, decorrente a auto mutilação, portanto houve a necessidade da amputação do membro. Foi realizado novamente exame hematológico, que comparado ao anterior evidenciou redução brusca dos eritrócitos (4,2 10⁶mm³), hematócrito (11%), e por isso, instituída fluidoterapia com RLS (18gts.min⁻¹IV,contínuo) e penicilina benzatínica (20.000UI.kg⁻¹,IM,SID), metronidazol (15mg.kg⁻¹,IV,BID), nutrição parenteral, limpeza da ferida com pasta de eugenol a cada 48h. No terceiro dia após a cirurgia, o paciente foi á óbito, e encaminhado para necropsia, o qual concluiu a causa *mortis* como choque hipovolêmico. Porém o principal achado no laudo adveio da presença de trombos e estruturas parasitárias (compatíveis com *Gurltia paralyans*) no interior dos vasos sanguíneos da medula espinhal lombar, causando distensão do espaço subaracnóideo e com presença de infiltrado linfoplasmocitário multifocal discreto e moderado. De acordo com o histórico, sinais clínicos, histológicos e anatomopatológicos, afirma-se que o felídeo estava infectado pelo parasita, sendo possível sugerir que este animal já sofria sinais clínicos da doença, como a paraparesia e enfraquecimento dos membros posteriores, elevando o risco de atropelamento pela vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Fratura por atropelamento é rotineira, porém, associada ao diagnóstico da parasitose torna o prognóstico desfavorável. Ademais, é necessária a inclusão de investigar na rotina clínica, esse parasita pelos médicos veterinários, por fatores epidemiológicos, nas doenças neurológicas que afetam felídeos domésticos e selvagens.

REFERÊNCIAS

- TOGNI, Monique. et. al. Aspectos epidemiológicos Clínicos e Anatomopatológicos da Infecção por *Gurltia paralyans* em gatos. Disponível na Internet via:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-736X2013000300015&script=sci_arttext. Acesso em 02 de jun. 2015.
- GOMEZ, Gildardo A. et.al. Domestic cat paraplegia compatible with *Gurltia paralyans* nematode. First Cases Reported In Colombia. Disponível na Internet via:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-06902011000400010. Acesso em:05 de jun. 2015.

WOLFFUGEL. American Association of Veterinary Parasitologists. *Gurltiaparalysans*, 1933.

Disponível na Internet via:

<http://www.aavp.org/wiki/nematodes/strongylida/metastrongyloidea/gurltia-paralysans/> Acesso em:06 de jun. 2015

ANEXOS

ANEXO FIGURA 1:



Figura 1. Pré-operatório da cirurgia ortopédica do Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), fêmea, 2,2kg, com fratura diafisária de fêmur direito.

Fonte: ATAÍDE, 2015.